



NEOPLASIA MALIGNA DE OVÁRIO NO NORDESTE SEGUNDO MODALIDADE TERAPÊUTICA

SAYONARA FONSECA DE ARAUJO; LARISSA MAIA CHACON; GIORGIA LOPES FACCIOLI; THAYNÁ AMORIM MELO; ANA BEATRIZ MACHADO BEZERRA DE MELLO

Introdução: Dentre as neoplasias ginecológicas, o câncer de ovário é a segunda neoplasia mais comum, atrás apenas do câncer do colo do útero. O quadro costuma ser silencioso inicialmente, o que justifica um diagnóstico tardio e com um prognóstico desfavorável na maioria dos casos. O tratamento baseia-se no estágio da doença e as principais modalidades incluem radioterapia, quimioterapia e cirurgia. Ressalta-se a importância de assegurar um acesso integral aos serviços de saúde pública, com intuito de melhorar as taxas de cura e a qualidade de vida das mulheres acometidas por essa patologia. **Objetivo:** analisar a modalidade terapêutica prevalente por faixa etária em mulheres nordestinas com diagnóstico de câncer de ovário. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de caráter retrospectivo e quantitativo. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As participantes selecionados foram brasileiras dos 25 aos 64 anos, residentes da região Nordeste e diagnosticadas com câncer de ovário no período de 2013 a 2023. **Resultados:** Registrou-se um total de 10.886 casos de câncer de ovário no período analisado, sendo a faixa etária dos 50 aos 54 anos a com maior número de diagnósticos. Destacou-se a modalidade terapêutica quimioterápica com um total de 4.347 (39,93%), sendo a mais prevalente dos 40 aos 64 anos. O segundo lugar é ocupado pelos pacientes em que não foi possível coletar informações, seguido de tratamento cirúrgico com um total de 3.092 casos (28,04%), principalmente dos 30 aos 35 anos. Por último, radioterapia com 25 casos (0,23%). **Conclusão:** Nota-se uma alta taxa de câncer de ovário nas mulheres Nordestinas no período avaliado, prevalecendo a faixa etária dos 50 aos 54 anos. Em relação a modalidade terapêutica, a quimioterapia lidera, ao passo que a radioterapia não se sobressai em nenhum intervalo de idades. Portanto, vale ressaltar a importância do desenvolvimento de políticas públicas com foco em novas estratégias que viabilizem um acesso facilitado aos serviços de saúde desde o diagnóstico ao tratamento da doença, a fim de reduzir os gastos públicos na área terapêutica.

Palavras-chave: **TERAPÊUTICA; NEOPLASIAS OVARIANAS; TRATAMENTO FARMACOLÓGICO; ONCOLOGIA CIRÚRGICA; RADIOTERAPIA**